

de 2002, participou nos concertos da Expo de Hannover com a soprano Cristina Meireles, interpretando obras de Francisco Lacerda. Foi convidado pelo Maestro João Paulo Santos para participar no Festival de Música Contemporânea de Lisboa (2000), executando a "Cantata para América Mágica" de Alberto Ginastera.

Leccionou piano nos Conservatórios Regionais de Tomar e Almada.

No ano lectivo 2000/2001 foi convidado para exercer docência no Instituto Gregoriano de Lisboa. No mesmo ano lectivo, leccionou música de câmara no Conservatório de Música Metropolitano de Lisboa.

No ano transacto orientou cursos de formação em execução e interpretação do piano no Conservatório

Regional de Ponta Delgada e na Academia Vila do Paraíso, em Gaia. Realizou uma série de recitais integrados na Temporada Musical dos Açores e no Festival Músic Atlântico 2002. Em Agosto do mesmo ano dirigiu a orquestra Sinfónica Juvenil interpretando ao piano o Concerto de Rêem de J.S. Bach.

Paulo Pacheco encontra-se actualmente a realizar os seus estudos de Mestrado em Piano Performance na Universidade do Norte do Texas (Estados Unidos da América) sob a orientação do Professor e Artist-in-Residence Vladimir Viardo. A par do piano, os seus estudos têm-se alargado à pedagogia do piano e à Direcção Coral. É membro activo da MTNA (Music Teachers National Association) desde 2002, onde participou na

Condição desta associação em Abril de 2003. Em Dezembro de 2001 foi semi-finalista na 51ª edição do "Nena Wideman Piano Competition" e recentemente obteve o terceiro prémio no "MTNA – Piano Concerto Competition".

ANTÓNIO CARTAXO

Tem uma carreira na Rádio que se estende por mais de 40 anos, com início em 1962, na B.B.C., colaborando regularmente na Antena 1 e na Antena 2 desde 1976, no domínio da Grande Música. Programas de sua autoria foram galardoados a nível nacional e internacional, com destaque para o Prémio Gazeta de Jornalismo, atribuído em 1986 aos seus documentários radiofónicos "Nos 80 anos de Fernando Lopes-Graça".

Apoios



SÃO
LUIZ
TEATRO
MUNICIPAL

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

ASSOCIAÇÃO



Jardim de Inverno

CONCERTO COMEMORATIVO

DO

99º. ANIVERSÁRIO

DO NASCIMENTO DE

FERNANDO LOPES-GRAÇA

APRESENTAÇÃO DE ANTÓNIO CARTAXO

17 de Dezembro de 2005, às 21 horas.

**FERNANDO
LOPES-GRAÇA**
Vida e Obra
**(Tomar, 17-12-1906;
Paredes, 27-11-1994)**

Compositor, pianista, regente e musicólogo português. Fez os primeiros estudos de piano na sua terra natal onde aos 14 anos ingressa no quinteto que funcionava no cine-teatro local.

Em 1924 vai para Lisboa onde cursa o Conservatório, tendo como professores Adriano Mereia (curso superior de piano), Tomás Borba (composição), Luís de Freitas Branco (ciências musicais) e Viana da Mota (curso de virtuosidade).

Em 1929 apresenta-se pela primeira vez como compositor tocando ele próprio as suas "Variações sobre um tema popular português", para piano e dirigindo um "Poemeto" para orquestra de arco.

Em 1931, terminados os estudos, presta provas de concurso para as vagas de professor de piano e de solfejo do Conservatório, em que obtém a primeira classificação, não chegando contudo a ser nomeado por motivos políticos, que lhe valem ser preso e desterrado para a vila de Alpiarça, onde lhe é fixada residência durante alguns meses.

Em 1932 vai para Coimbra a fim de ali exercer o professorado, primeiro na Academia de Música e depois, extinta esta, no

Instituto de Música, até 1936. Torna a matricular-se na Universidade, cujo curso não chegou a terminar e em 1934 concorre a uma bolsa da Junta de Educação Nacional, mas, apesar de aprovado não segue para Paris, novamente em virtude das suas ideias políticas, contrárias à situação vigente. Em 1936 é de novo detido, julgado e condenado em 1937.

Durante os anos de Coimbra colabora com o grupo literário da revista Presença pondo em música alguns dos seus poetas mais representativos: pela primeira vez no nosso país música e poesia se davam as mãos na mesma senda da modernidade.

Em 1937 parte para Paris onde frequenta a cadeira de musicologia da Sorbonne. Escreve a música da revista-bailado "La fièvre du temps", estreada no Théâtre Pigalle em 1938, de que havia de extrair uma suite orquestral. Empreende, por sugestão da cantora Lucie Dewinsky, a harmonização das canções populares portuguesas. São estas harmonizações que marcam uma viragem no estilo e nas preocupações do compositor, que passam a orientar-se no sentido de conferir à sua música um cunho marcadamente português que ao mesmo tempo trouxesse à música portuguesa características de autenticidade nacional.

Anunciada já em obras anteriores, como "Variações sobre um tema popular

português" (1928), o "Prelúdio, canção e dança" (1929), para piano, as "Três canções ao gosto popular" (1934), sobre versos de António Boto, as "Seis canções sobre quadras populares portuguesas" (1936), ou o "Pequeno Cancioneiro do menino Jesus" (1936), sobre textos populares, esta orientação precisa-se e ganha, por assim dizer, foros de programa estético sistemático na "Sonata nº 2 para piano e no Quarteto para violino", "violoncelo e piano", obras compostas ainda em Paris.

Em Outubro de 1939, depois da eclosão da segunda guerra mundial regressa a Lisboa onde passa a desenvolver uma grande actividade como compositor, crítico, pianista, publicista, conferencista, organizador e regente de coros amadores.

Do ponto de vista criador, este período é importante e particularmente fecundo. A primeira obra de vulto composta depois do regresso é o "Concerto nº 1 para piano e Orquestra", com que, em 1940, obtém o prémio de composição do círculo de cultura musical, então instituído.

Por mais três vezes obtém o mesmo prémio: em 1942, com a "História Trágico-Marítima", ciclo de melodias para voz e orquestra sobre poemas de Miguel Torga; em 1944, com a "Sinfonia per Orchestra" (editada em 1948 pela casa Suvini Zerboni, de

Milão) e em 1952 com a "Sonata nº 3 de piano".

Na produção pianista assinalam-se, além das "7 bagatelas" (1939-1948), das "9 danças breves" (1938-1948) e dos "24 prelúdios" (1950-1955), as "II Glosas" (1950), as "Viagens na minha terra" (1953), os "Natais portugueses" (1954) e as "Melodias Rústicas Portuguesas" (1956).

Sem falar nos numerosíssimos trechos para vozes "a capella" a que acrescem os para outras formações com participações vocais, recordam-se as "Duas canções de Fernando Pessoa" (1960) e os "Seis Cantos Sefardins" (1971), para canto e orquestra, os "Sete Fragmentos de Velhos Romances Portugueses" (1949-1956), as "Cuatro Canciones de F. Garcia Lorca" (1953-1954), as "Nove Cantigas de Amigo" (1964) e os "Contos de Natal" (1958), para canto e conjunto instrumental de câmara.

Mas sobretudo e na sequência da "História Trágico-Marítima", revista em 1959, destaca-se "D. Duardus e Flérida" (1964-1969), para recitantes, vozes solistas, coro misto e orquestra, este último até hoje sempre ouvido (e visto) como ópera, mas concebido mais como cantata.

É em 1979 que, a pedido da Secretaria de Estado da Cultura, termina o que é até agora, não só o culminar da sua obra mas também o da música portuguesa actual:

O "Requiem pelas Vítimas do Fascismo em Portugal", para Orquestra Sinfónica, Coro e cinco solistas.

Entretanto em 1976 o Soviete supremo da U.R.S.S. concede-lhe a Ordem da Amizade dos Povos. No ano de 1979 foi distinguido com a Medalha de Ouro da Cidade de Almada. Em 1980, o Presidente da República, General Ramalho Eanes, atribui-lhe o grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Santiago de Espada. Em 1981, por ocasião do seu 75º aniversário, é-lhe atribuída a Medalha de Honra da Cidade de Lisboa. Em 1986 o Presidente da República Mário Soares outorgou-lhe a Grã Cruz da Ordem do Infante D. Henrique. No mesmo ano foi feito Dr. Honoris Causa pela Universidade de Aveiro. Em 1988 o Coro Misto da Universidade de Coimbra em colaboração com todas as forças vivas da cidade, promove-lhe uma homenagem com a participação de 6 coros nacionais e estrangeiros além do Coro da Academia de Amadores de Música por ele fundado.

Feleceu em 27.11.1994

**CORO LOPES-GRAÇA
DA ACADEMIA DE
AMADORES DE
MÚSICA**

Fundado em 1946 por F. Lopes-Graça, o Coro esteve inicialmente ligado ao

Movimento de Unidade Democrática e só em 1950 foi oficialmente incorporado na A.A.M., tendo nessa altura adoptado o nome de Coro da Academia de Amadores de Música. O Coro foi dirigido pelo seu fundador até 1986, tendo a partir desse ano passado a contar com a direcção de José Robert, maestro-adjunto de Lopes-Graça de 1974 a 1985.

De início, o repertório do Coro era constituído pelas "Canções heróicas" que Lopes-Graça havia começado a compor no verão de 1944 em estreita colaboração com os autores dos poemas (Carlos de Oliveira, João José Cochofel, José Gomes Ferreira, Armindo Rodrigues, Arquimedes da Silva Santos, Edmundo de Bettencourt, Joaquim Namorado, Mário Dionísio, entre outros), e as apresentações públicas incluíam programação de poesia de Manuela Porto, bem como sessões de teatro a cargo de um grupo de amadores por ele criado. A partir da década de 50 um cada vez maior número de canções regionais portuguesas, em harmonização de F. Lopes-Graça, integrou o repertório do Coro e, devido aos condicionamentos políticos da época, as "Canções heróicas" deixaram de ser cantadas nos concertos públicos. O Coro passou então a apresentar-se exclusivamente como instrumento de divulgação da canção regional portuguesa e recolhe admiração e aplauso

PROGRAMA

Primeira Parte

Alexandre B. Weffort (*flauta*)
António Ferreirinho (*guitarra*)

Três pequenos Duos

- Gracioso
- Balouçado
- Folião

Melodias Rústicas Portuguesas

- Oração do pobrezinho
- Romance de D. Fernando
- Canta a Cuca
- Onde vais, ó Luizinha?
- Alvorada
- Canto de São João
- Corridinho

Catarina Molder (*canto*)
Nuno Barroso (*piano*)

- O menino de sua mãe
- Quem embarca, quem embarca
- Duas canções populares portuguesas
- Caboclo do Sul

Olga Prats (*piano*)
Paulo Pacheco (*piano*)

- Melodias rústicas para piano a quatro mãos

Segunda Parte

Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música

Três Cantos da Natividade

- Nasceu, já nasceu
- Do varão nasceu a vara
- Os pastores em Belém

Dois Cantos de Janeiras e de Reis

- Deus lhe dê cá boas-noites
- Quem vos vem dar Boas-Festas
(da 1ª e 2ª Cantatas do Natal)

Cinco Canções Heróicas

- Quando a alegria for de todos - André Varga
- Mãe pobre - Carlos de Oliveira
- Combate - Joaquim Namorado
- Canto de Esperança - Mário Dionísio
- Canto de Paz - Carlos de Oliveira
- Acordai - José Gomes Ferreira

Olga Prats (*piano*)

José Robert (*Direcção*)

junto da crítica musical da época, conseguindo ao mesmo tempo um grande impacto de comunicação junto das populações rurais e suburbanas.

O Coro tem actuado por todo o País em todo o tipo de salas e lugares perante as mais variadas assistências, tendo-se deslocado a Paris (Dezembro de 1974), Luanda (Abril de 1979) e Parlamento Europeu – Bruxelas (Abril de 1998).

João de Freitas Branco (in *Gazeta Musical*, Lisboa 1959) escreveu: “*Fundando e dirigindo o Coro da Academia de Amadores de Música, Lopes-Graça criou o meio de dar realidade sonora às suas harmonizações. O mais notável não é, todavia, o ter fundado e assumido a direcção, mas sim o formar em Portugal uma unidade polifónica persistente em existir, progredir e servir compenetradamente uma causa de cultura*”.

Fernando Lopes-Graça faleceu em 27 de Novembro de 1994 e, por decisão unânime da Assembleia Geral da A.A.M. de 15.12.1994, passou a designar-se “Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música”.

JOSÉ ROBERT

Desde muito cedo a actividade musical de José Robert incidiu no estudo e prática da música coral, pois que, simultaneamente com os seus estudos musicais, fez

parte activa e regular de vários agrupamentos corais, infantis e juvenis, com especial incidência polifónica.

Após ter concluído o Curso de Canto Gregoriano, estudou harmonia e composição com o Dr. Manuel Luís, praticou Direcção Coral e Música de Câmara com Viçoso Freire, dirigindo a Schola Cantorum do Seminário Maior Patriarcal dos Olivais durante anos.

Foi co-fundador do Coro da Fundação Gulbenkian, onde permaneceu cerca de oito anos. Posteriormente, depois de dirigir o Orfeão Scalabitano, hoje Coro do Círculo Cultural Scalabitano, assumiu a Direcção Artística do Choral Phidellius, cargo que ocupa desde 1971, dirigindo também, desde 1974 como adjunto de Fernando Lopes-Graça, e a partir de 1988 como titular, o Coro da Academia de Amadores de Música, presentemente designado Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música.

Frequentou diversos cursos e seminários de Direcção Coral e Orquestral no País e no Estrangeiro. Nomeadamente trabalhou com Pierre Kaelin, Heinz Henning, Arnaudaf, da Bulgária, Herbert Joris e, em Berlim, frequentou o Curso Internacional para Directores de Coros Mistos, sob a orientação de Gertrichmuth, de Leipzig.

Desde 1979, e com regularidade, dedica parte de sua actividade à formação

técnica e artística de directores corais, orientando, a convite da Secretaria de Estado da Cultura e de outros organismos oficiais e particulares, como a Escola Superior de Música de Lisboa e Academias de Música, diversos cursos e workshops de direcção coral em várias zonas do país. Com alguma frequência tem sido convidado para membro de júri de diversos concursos de composição coral e, também, para a direcção de ateliers corais em workshops especializados.

Diplomado com o Curso Superior de Educação pela Arte, do Conservatório Nacional de Lisboa, é, desde 1981, o Director Artístico do Coro da Universidade de Lisboa.

Desde Outubro de 1991 desempenha o cargo de professor de Direcção Coral na Academia de Amadores de Música de Lisboa e, a partir de Março de 1997, data da sua fundação, dirige o Coro de Câmara da Universidade de Lisboa.

OLGA PRATS

Nascida em Lisboa, formou-se no Conservatório Nacional de Lisboa sob a orientação do Prof. Abreu Mota.

Aperfeiçoamento em Portugal com Helena de Sá e Costa, e em Colónia e Hamburgo com os Profs. Piliney, Cassadó, Seeman e Vegh como bolseira do estado alemão e da Fundação Calouste

Gulbenkian. Frequentou os Cursos Internacionais de Santiago de Compostela (Espanha), Estoril (Portugal) e os Cursos de Música Contemporânea de Darmstadt (RFA), sob orientação de Rudolf Baumgartner Jean Françaix e Karl Engel. Laureada em Portugal com o Prémio Conservatório Nacional (1958), o Prémio Rodrigues da Fonseca (1958) e o Diploma de Honra do Concurso Internacional Vianna da Mota (1968).

Em Espanha, obteve o 3.º prémio no Concurso Maria Canais (1960) e o prémio para o melhor intérprete estrangeiro de música espanhola no Concurso Internacional Luiz Costa (1960). Na Alemanha, foi-lhe atribuído o prémio para o melhor aluno estrangeiro na Hochschule de Colónia.

É frequentemente convidada a integrar júris de piano e de música de câmara, destacando-se o Concurso Internacional Vianna da Mota (1979) e o Concurso Internacional de Munique, na Alemanha (1981 e 1983). Foi pianista assistente nos Cursos dos Profs. Ludwig Streicher, Paul Torteier, Karen Giorgian, Tibor Varga e Alberto Lisy, nos cursos internacionais do Estoril. Gravou diversos discos, alguns dos quais dedicados à obra pianística de Fernando Lopes-Graça e outro a obras para piano do compositor Argentino Astor Piazzolla. No final de 1995 apresentou-se em duo (com Luís Madureira) no

Festival de Outono de Borken, na Alemanha.

Foi membro fundador do grupo experimental de teatro musical contemporâneo Colectiva e é, desde 1980, membro do grupo de câmara Opus Ensemble. É professora Coordenadora de Música de Câmara na Escola Superior de Música de Lisboa.

PAULO PACHECO

Nasceu em S. Miguel, em 1976. Iniciou a sua formação musical com o seu pai. Aos quinze anos ingressa no Conservatório Regional de Ponta Delgada, onde estudou piano com a Prof.ª Graça Paiva Cunha e posteriormente com o Prof. António Teves, em cuja classe concluiu, em 1995, o respectivo curso com a classificação de vinte valores.

No ano lectivo 1995/1996 foi admitido na Escola Superior de Música de Lisboa onde frequentou a classe de Piano do Professor Miguel Henriques.

No final da sua licenciatura, Paulo Pacheco defendeu a Monografia sob a tese “A Quinta Sonata para Piano de Fernando Lopes-Graça”. No âmbito pedagógico, frequentou vários cursos de Execução e Interpretação de Piano: Dimitri Bashkirov, Pedro Burmester, Paul Badura-Skoda, Alexander Mdoiants, Vladimir Viardo, Tania Achot, Dmitri Paperno, Jorge Moyano e Richard McMahon.

Desde então realizou recitais em Lisboa, Almada, Oeiras, Tomar, Porto e Açores.

Na mesma instituição de ensino estudou Música de Câmara com a Professora Olga Prats, concluindo a disciplina com a classificação de vinte valores. Durante os seus estudos nesta área, fez parte de uma acção pedagógica orientada pela mesma professora aquando da inauguração do auditório Fernando Lopes-Graça, em Almada – série de três recitais. Ademais, obteve formação conjunta da violoncelista Yu-Ying Zeheymair e do violinista Vahid Khadem-Missag no âmbito da execução da obra “Quartor pour le fin du temps” de Olivier Messian – Maio de 2000.

Vocacionado para a interpretação de Lied e Melodie, desenvolveu com a Professora Olga Prats, um trabalho regular com o Barítono Rui Pedro Baeta. Com este duo obteve o Primeiro Prémio de Música de Câmara – nível superior – no Concurso “R.D.P.” – Prémio Jovens Músicos 1999”, sendo de destacar o recital realizado no 26.º Festival de Música da Costa do Estoril e a “Promenade Jovens Músicos” na Fundação Eng.º António de Almeida, no Porto. Em Julho de 2001, foram convidados pela Antena 2 a participar no Curso Internacional de Música de Câmara que teve lugar na Fundação Paul Hindemith (Suíça). Em Junho

de 2002, participou nos concertos da Expo de Hannover com a soprano Cristina Meireles, interpretando obras de Francisco Lacerda. Foi convidado pelo Maestro João Paulo Santos para participar no Festival de Música Contemporânea de Lisboa (2000), executando a "Cantata para América Mágica" de Alberto Ginastera.

Leccionou piano nos Conservatórios Regionais de Tomar e Almada.

No ano lectivo 2000/2001 foi convidado para exercer docência no Instituto Gregoriano de Lisboa. No mesmo ano lectivo, leccionou música de câmara no Conservatório de Música Metropolitano de Lisboa.

No ano transacto orientou cursos de formação em execução e interpretação do piano no Conservatório

Regional de Ponta Delgada e na Academia Vila do Paraíso, em Gaia.

Realizou uma série de recitais integrados na Temporada Musical dos Açores e no Festival Músic Atlântico 2002. Em Agosto do mesmo ano dirigiu a orquestra Sinfónica Juvenil interpretando ao piano o Concerto de Rêem de J.S. Bach.

Paulo Pacheco encontra-se actualmente a realizar os seus estudos de Mestrado em Piano Performance na Universidade do Norte do Texas (Estados Unidos da América) sob a orientação do Professor e Artist-in-Residence Vladimir Viardo. A par do piano, os seus estudos têm-se alargado à pedagogia do piano e à Direcção Coral. É membro activo da MTNA (Music Teachers National Association) desde 2002, onde participou na

Conférence desta associação em Abril de 2003. Em Dezembro de 2001 foi semi-finalista na 51ª edição do "Nena Wideman Piano Competition" e recentemente obteve o terceiro prémio no "MTNA – Piano Concerto Competition".

ANTÓNIO CARTAXO

Tem uma carreira na Rádio que se estende por mais de 40 anos, com início em 1962, na B.B.C., colaborando regularmente na Antena 1 e na Antena 2 desde 1976, no domínio da Grande Música. Programas de sua autoria foram galardoados a nível nacional e internacional, com destaque para o Prémio Gazeta de Jornalismo, atribuído em 1986 aos seus documentários radiofónicos "Nos 80 anos de Fernando Lopes-Graça".

Apoios



**SÃO
LUIZ
TEATRO
MUNICIPAL**